



Política Nacional de Educação Museal

Presidente da República

Michel Temer

Ministro da Cultura interino

João Batista de Andrade

Presidente do Instituto Brasileiro de Museus

Marcelo Mattos Araujo

Diretora do Departamento de Processos Museais

Renata Bittencourt

Diretora do Departamento de Difusão Fomento e Economia dos Museus

Eneida Braga Rocha de Lemos

Diretor do Departamento de Planejamento e Gestão Interna

Denio Menezes da Silva

Coordenador Geral de Sistemas de Informação Museal

Alexandre Cesar Avelino Feitosa

Instituto Brasileiro de Museus

Endereço:

Setor Bancário Norte, Quadra 02, 13º andar

Brasília/DF

CEP: 70040-020

Telefones:

+55(61)3521-4404/4403

Páginas na internet:

www.museus.gov.br

pnem.museus.gov.br

Unidade Responsável

Coordenação de Museologia Social e Educação

Cinthia Maria Rodrigues Oliveira

Equipe técnica

Dalva Oliveira de Paula

Danilo Alves de Brito

Joana Regattieri Adam

Juliana Vilar Ramalho Ramos

Kim Rafael Lima Carvalho Teixeira de Albuquerque

Maria das Graças Rocha Gonçalves Silva

Mônica Padilha Fonseca

Raquel Fuscaldi Martins Teixeira

Renata Silva Almendra

Sandro dos Santos Gomes

Vitor Rogério Oliveira Rocha

Vivian de Oliveira Cobucci

Organização

Coordenação de Museologia Social e Educação

Coordenadores dos Grupos de Trabalho

Daniele de Sá Alves

Diego Luiz Vivian

Diogo Guarnieri Tubbs

Fernanda Santana Rabello de Castro

Isabel Maria C. de Sanson Portella

Kátia Regina de O. Frecheiras

Ozias de Jesus Soares

Rafaela Gomes Gueiros R. de Lima

Rita Matos Coitinho

Consultora

Luciana Conrado Martins

Apresentação

A Política Nacional de Educação Museal (PNEM) é um conjunto de princípios e diretrizes com o objetivo de nortear a realização das práticas educacionais em instituições museológicas, fortalecer a dimensão educativa em todos os espaços do museu e subsidiar a atuação dos educadores.

A PNEM constituiu-se, de forma participativa, a partir do Programa Nacional de Educação Museal. Sua construção, iniciada no 5º Fórum Nacional de Museus – Petrópolis/2012, concluiu-se com o documento final aprovado no 7º Fórum Nacional de Museus - Porto Alegre/2017.

A PNEM é fruto do trabalho coletivo realizado por servidores do Ibram, educadores museais, Redes de Educadores em Museus, professores das diversos níveis e esferas de ensino, estudantes, profissionais e usuários de museus e representa um passo fundamental para a organização e desenvolvimento do campo da educação museal. A PNEM é um resultado histórico do amadurecimento do trabalho educativo dos museus brasileiros e não é coincidência que seja lançada quando comemoramos 90 anos de criação do primeiro setor educativo em museus do Brasil, no Museu Nacional (Rio de Janeiro/RJ).

Desde então, a Educação Museal representa um campo profissional e de pesquisa importante para a realização da missão dos museus brasileiros. Foi longa a caminhada até chegarmos a sua definição, apontada no 1º princípio da PNEM: a Educação Museal é “um processo de múltiplas dimensões de ordem teórica, prática e de planejamento, em permanente diálogo com o museu e a sociedade”.

É nosso intuito que esse documento norteador fortaleça e fundamente a prática educativa museal no Brasil.

Equipe do Programa Nacional de Educação Museal

Metodologia

Em novembro de 2012, o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), provocado pela Carta de Petrópolis - documento resultante do 1º Encontro de educadores dos Museus do Ibram, em 2010 no Museu Imperial, impulsionou um processo de consulta e construção participativa de um Programa Nacional de Educação Museal.

A primeira etapa aconteceu por meio virtual nos fóruns de discussão realizados no Blog do PNEM (pnem.museus.gov.br). Durante os quatro meses de debate – de dezembro de 2012 a abril de 2013 –, mais de 700 participantes se cadastraram no Blog, período em que foram apresentadas várias propostas. Contamos com um grande número de articuladores¹, que contribuíram com a dinamização dos debates nos seus estados e trabalharam em colaboração com os coordenadores dos Grupos de Trabalho – GTs, representados por servidores do Ibram atuantes nos seguintes eixos:

- Perspectivas conceituais;
- Gestão;
- Profissionais de Educação Museal;
- Formação, capacitação e qualificação;
- Redes e parcerias;
- Estudos e pesquisas;
- Acessibilidade;
- Sustentabilidade; e
- Museus e Comunidade.

O debate foi tão produtivo, que a partir dele pudemos traçar as propostas de diretrizes, estratégias e ações do Programa. Essa sistematização das propostas resultou no Documento Preliminar do PNEM. Na ocasião, os 9 grupos de trabalho do Blog do PNEM foram transformados em 10, incluindo o tema da Comunicação.

Esse material serviu de base para a segunda etapa dessa consulta pública. Foram realizados 23 Encontros Regionais em 13 unidades da federação, em parceria, principalmente, com as Redes de Educadores em Museus (REMs), onde foram sugeridas alterações nas diretrizes e coletadas novas propostas de estratégias e ações. No 1º Encontro Nacional do PNEM, realizado no 6º Fórum Nacional de Museus (Belém/PA, 2014), foi lançada a Carta de Belém, em que foram definidos os Princípios da Educação Museal, a partir do conteúdo proposto no Grupo de Trabalho de Perspectivas Conceituais.

¹ Os articuladores são, em geral, profissionais de educação museal que, voluntariamente, se colocaram à disposição para participar das discussões do PNEM, promover Encontros Regionais e colaborar para o desenvolvimento do trabalho.

Com o desafio de finalizar esse processo, que teve um grande número de contribuições, com centenas de propostas, realizamos uma força tarefa para uma nova sistematização, que representasse os anseios regionais, mas resultasse em um documento propositivo. Após um amplo estudo da Equipe do PNEM em parceria com a consultora Luciana Conrado Martins, viu-se a necessidade de ter um documento final da PNEM coeso e preciso que servisse de subsídio para profissionais atuantes na área da educação museal. Compreendemos que um documento muito extenso poderia abarcar uma demanda mais completa e complexa da área, mas, ao mesmo tempo, perderia o foco no que seriam as principais reivindicações do campo. Considerou-se também que as estratégias e ações propostas serão contextualizadas de acordo com a realidade de cada região, instituição e processo nos quais terão as diretrizes da Política como orientadoras.

No 7º Fórum Nacional de Museus (Porto Alegre/RS, 2017), foi realizado o 2º Encontro Nacional do PNEM. Nesse evento, foi apresentada a proposta de documento final da Política Nacional de Educação Museal. Estruturada em três eixos temáticos – “Gestão”, “Profissionais, formação e pesquisa” e “Museus e sociedade” – a proposta era composta por 18 diretrizes, as quais resultaram de aglutinações, supressões e complementações às diretrizes originais sugeridas durante os Encontros Regionais. Após dois dias de discussões, a plenária do encontro aprovou o documento definitivo da Política Nacional de Educação Museal, que manteve os três eixos e um total de 19 diretrizes.

Posteriormente ao Fórum Nacional de Museus, a ideia é lançar o Caderno da Política Nacional de Educação Museal, contendo o histórico desse processo, textos norteadores e conceituais da Educação Museal e toda a memória de propostas coletadas, incluindo estratégias e ações, não só para consulta, mas também para ser usado como ferramenta de gestão e reivindicação da área.

Princípios

- 1** Estabelecer a educação museal como função dos museus reconhecida nas leis e explicitada nos documentos norteadores, juntamente com a preservação, comunicação e pesquisa.
- 2** A educação museal compreende um processo de múltiplas dimensões de ordem teórica, prática e de planejamento, em permanente diálogo com o museu e a sociedade.
- 3** Garantir que cada instituição possua setor de educação museal, composto por uma equipe qualificada e multidisciplinar, com a mesma equivalência apontada no organograma para os demais setores técnicos do museu, prevendo dotação orçamentária e participação nas esferas decisórias do museu.
- 4** Cada museu deverá construir e atualizar sistematicamente o Programa Educativo e Cultural, entendido como uma Política Educacional, em consonância ao Plano Museológico, levando em consideração as características institucionais e dos seus diferentes públicos, explicitando os conceitos e referenciais teóricos e metodológicos que embasam o desenvolvimento das ações educativas.
- 5** Assegurar, a partir do conceito de Patrimônio Integral, que os museus sejam espaços de educação, de promoção da cidadania e colaborem para o desenvolvimento regional e local, de forma integrada com seus diversos setores.

Diretrizes

Eixo I - Gestão

- 1** Incentivar a construção do Programa Educativo e Cultural, entendido como uma Política Educacional, definido a partir da missão do museu, pelo setor de educação museal, em colaboração com os demais setores do museu e a sociedade.
- 2** Promover o desenvolvimento do Programa Educativo e Cultural no Plano Museológico e estabelecer entre suas atribuições: missão educativa; referências teóricas e conceituais; diagnósticos de sua competência; descrição dos projetos e plano de trabalho; registro, sistematização e avaliação permanente de suas atividades e formação continuada dos profissionais do museu.
- 3** Incentivar mecanismos de financiamento, fomento e apoio a programas, projetos e ações educativas museais complementando sua dotação orçamentária permanente.
- 4** Incorporar a contribuição dos setores de educação museal como parte integrante das programações e na constituição da memória do museu por meio do registro e divulgação de suas ações.

Eixo II - Profissionais, formação e pesquisa

- 1** Promover o profissional de educação museal, incentivando o investimento na formação específica e continuada de profissionais que atuam no campo.
- 2** Reconhecer entre as atribuições do educador museal: a atuação na elaboração participativa do Programa Educativo Cultural; a realização de pesquisas e diagnósticos de sua competência; a implementação dos programas, projetos e ações educativas; a realização do registro, da sistematização e da avaliação dos mesmos; e promover a formação integral dos indivíduos.
- 3** Fortalecer o papel do profissional de educação museal, estabelecendo suas atribuições no Programa Educativo e Cultural em conformidade com a Política Nacional de Educação Museal.
- 4** Valorizar o profissional da educação museal, incentivando a formalização da profissão, o estabelecimento de planos de carreira, a realização de concursos públicos e a criação de parâmetros nacionais para a equiparação da remuneração nas várias regiões do país.
- 5** Potencializar o conhecimento específico da educação museal de forma a consolidar esse campo, por meio da difusão e promoção dos trabalhos realizados, do intercâmbio de experiência e do estímulo à viabilização de cursos de nível superior em educação museal.
- 6** Valorizar a troca de experiências por meio de parcerias nacionais e internacionais para a realização de estágios profissionais em educação museal.
- 7** Fortalecer a pesquisa em educação em museus e em contextos nos quais ocorrem processos museais, reconhecendo esses espaços como produtores de conhecimento em educação.
- 8** Promover o desenvolvimento e a difusão de pesquisas específicas do campo por meio da articulação entre os setores educativos e agências de fomento científico, universidades e demais instituições da área.
- 9** Promover, em colaboração com outros setores dos museus, diagnósticos, estudos de público e avaliação, visando à verificação do cumprimento de sua função social e educacional.

Eixo III - Museus e Sociedade

- 1** Estimular a colaboração entre órgãos públicos e privados de educação, promovendo a difusão da educação museal, em consonância com a Política Nacional de Educação Museal, visando à formação integral.
- 2** Incentivar e apoiar a criação e o fortalecimento de redes de profissionais da educação museal, visando à articulação, ao crescimento e à difusão da profissão e do campo da educação museal.
- 3** Promover a acessibilidade plena ao museu, incentivando a formação inicial e continuada dos educadores museais para o desenvolvimento de programas, projetos e ações educativas acessíveis.
- 4** Estimular, promover e apoiar a sustentabilidade ambiental, econômica, social e cultural nos programas, projetos e ações educativas, respeitando as características, as necessidades e os interesses das populações locais, garantindo a preservação da diversidade e do patrimônio cultural e natural, a difusão da memória sociocultural e o fortalecimento da economia solidária.
- 5** Promover programas, projetos e ações educativas em colaboração com as comunidades, visando à sustentabilidade e incentivando a reflexão e a construção coletivas do pensamento crítico.
- 6** Estimular e ampliar a troca de experiências entre museu e sociedade, incentivando o uso de novas tecnologias, novas mídias e da cultura digital.

Carta de Porto Alegre

Realizou-se na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, nos dias 2 e 3 de junho de 2017, durante o 7º Fórum Nacional de Museus, o 2º Encontro Nacional do Programa Nacional de Educação Museal, que concluiu o processo consultivo de construção da Política Nacional de Educação Museal-PNEM.

Completo-se, assim, uma demanda histórica do campo, que dá início a um novo período de igual importância: de encaminhamentos e implementação das diretrizes definidas.

A partir de agora, a PNEM passa a ser o documento orientador para os sujeitos e instituições no que tange à educação museal. O desafio é fazer valer os princípios e diretrizes que constam no documento final e colocá-los em prática, sob orientação do Ibram e demais órgãos do poder público responsáveis pela implementação de políticas públicas de museus.

Para isso, os educadores museais e demais participantes do 2º Encontro Nacional do PNEM, hoje reunidos, apontam como passos necessários ao desenvolvimento da Política:

- Publicar o Caderno da Política Nacional de Educação Museal, com o conteúdo mais detalhado da proposta, um glossário, sua memória, seu histórico de construção e proposições para sua implementação;
- Realizar pesquisas, lideradas pelo IBRAM e com colaboração das Redes de Educadores em Museus e dos articuladores do PNEM, sobre o atual estágio de desenvolvimento da educação museal no Brasil;
- Realizar o 1º Encontro Nacional de Educação Museal, até o 8º Fórum Nacional de Museus, para discutir o desenvolvimento e implementação da Política Nacional de Educação Museal, conceitos e práticas do campo.
- Garantir um espaço para discussão das questões da educação museal nos Fóruns Nacionais de Museus.
- Incentivar a realização de seminários regionais para discussão e implementação da PNEM em parceria com as Redes de Educadores em Museus e articuladores regionais do Programa Nacional de Educação Museal.

Porto Alegre, 3 de junho de 2017.

Assinam a carta de Porto Alegre:

Aline A. S. da Silva
Angelo R. Biléssimo
Átila Tolentino
Cinthia Oliveira
Cristine Pieske
Dalva de Paula
Daniele de Sá Alves
Danilo Melo
Denilson Antônio
Diego L. Vivian
Diogo Tubbs
Dora Medeiros
Felipe Tenório
Fernanda Castro
Fernanda Maziero Junqueira
Fernando Antônio Neto Lobo
Isabel Portella
Janaina Melo
Jezulino Lúcio Mendes Braga
Joana Ragattieri Adam
João Pedro Rodrigues da Conceição
Jocenaide M^a Rosseto
José do Nascimento Jr.
José Nascimento
José Rui Guimarães Mourão
Juliana M. L. Pons
Junio F. Lima
Kátia Frecheiras
Leandro Nery Nunes

Luciana Conrado Martins
Luiza de Souza Lima Macedo
Magaly Cabral
Manuelina Maria Duarte Cândido
Márcia Vargas
Maria Helena G. Carvalho Tavares
Maria Iraci S. Monetiro
Maristela Simão
Milene Chiovatto
Moises Bezerra de Moraes
Mona Nascimento
Mônica Padilha Fonseca
Natália Maranhão
Newton Fabiano
Ozias de Jesus Soares
Paola Haber Maues
Paulo Roberto Melo Sousa
Paulo Roberto Sangos Pontes
Rafaela Gueiros
Renata Bittencourt
Ricardo Ridrigues
Rita de Cássia Oliveira Valle
Ruival F. Melo
Sidney Gonçalves do Vale
Thomas Xavier Carneiro
Vitor Rocha
Wellington Ricardo



MINISTÉRIO DA
CULTURA

